

O Pensamento Socialista

Crítica ao Capitalismo

A principal crítica ao sistema capitalista mora no fato de todas as atividades serem voltadas para a obtenção de lucro. Na realidade do capital, tudo pode ser comprado e tudo pode ser vendido, as coisas acabam se tornando mercadorias e, por esse motivo, podem ser valoradas. Mas isso se torna desequilibrado quando as relações se dão de forma desigual: classes dominantes exploram o trabalho dos pobres, pagando um baixo salário e cobrando longo tempo de trabalho, portanto, o trabalhador produz muito mais renda do que ganha. Essa renda fica com o patrão, dessa forma, quanto mais há trabalho, maior é o enriquecimento do patrão e maior o empobrecimento do trabalhador, e essa é a questão básica do Capitalismo: o abismo econômico que separa pobres e ricos é cada vez maior. Em alguns momentos da história do homem, se utilizaram outros tipos de sistemas, como o que buscava apenas a subsistência, nas sociedades nômades caçadoras e coletoras imperava o comunismo primitivo, que consistia na divisão dos trabalhos buscando a sobrevivência do grupo, e todos os ganhos que se obtinham, caçando ou colhendo, eram divididos igualmente pelo grupo todo. Esse período tem fim com o surgimento das primeiras organizações sociais (que darão origem, bem mais tarde, ao Estado), pois alguns ascendem ao comando dos grupos sociais e passam a explorar o trabalho de outros.

O predomínio do serviço agrícola sobre o industrial começa a ser revertido na Revolução Industrial. Notemos que assim como aquele momento era a transição do setor agrícola para a indústria na Europa, hoje percebemos, no nosso país, a transição do predomínio das atividades industriais para a de serviços, comércio e tecnologia, o que já ocorreu há bastante tempo na Europa. A Revolução Industrial é o momento em que o Capitalismo dá grande salto e tudo passa a virar mercadoria, inclusive a mão-de-obra. Por ser uma mercadoria, a mão-de-obra também respeita as leis de mercado, participando do sistema de demanda e oferta, na qual determina-se que, quando a oferta é maior que a demanda, o preço tende a cair; e, quando ocorre o contrário, demanda maior que oferta, o preço tende a subir. Essa regra promove um grande problema, pois uma das regras básicas do capitalismo é manter sempre menos vagas de trabalho do que sociedade precisa, dessa forma a oferta de mão-de-obra é sempre muito grande, sendo maior do que a demanda, portanto, os preços caem. Ou seja, o salário é baixo, principalmente em países pobres e populosos.

Com a Revolução Industrial e a apropriação do campo por grandes proprietários

agrícolas, muitos trabalhadores ficaram sem ter o que fazer, tanto na cidade quanto no campo. Os do campo migram para a cidade atrás de melhores condições de vida, unindo-se aos artesãos desempregados, por suas oficinas não conseguirem competir no mercado com as indústrias. Essa massa passa a servir como mão-de-obra ociosa do Capitalismo. O grupo dos trabalhadores urbanos, da época da Revolução Industrial, eram chamados de “proletários” (por possuírem apenas sua “prole”, filhos), esses trabalhadores estavam extremamente empobrecidos, pois trabalhavam demais e recebiam de menos, havia a ocorrência seguida de trabalhadores sendo despedidos sem nenhum direito, pois, na época, não havia legislação trabalhista. Por ganharem pouco, tinham que colocar seus filhos (inclusive crianças) e mulheres para trabalhar, esses recebiam ainda menos e trabalhavam tanto quanto os homens. Com o tempo, alguns países começaram a criar leis contra trabalho infantil e que promoveram menor diferença entre os salários de homens e mulheres. As revoltas operárias também pressionaram o Estado e os donos de empresas a criarem inúmeras leis trabalhistas, o que amenizou o problema. Percebamos que a indústria ocorreu muito antes na Europa do que no Brasil, portanto, aqui se perceberá esse “boom” industrial apenas no século XX.

Socialismo, Comunismo e Anarquismo

O século XIX, na Europa, estava marcado por uma exploração pesada dos trabalhadores, os patrões estavam cada vez mais ricos e os empregados, mais pobres. Criticando essa situação toda, demonstrada no texto dos parágrafos anteriores, aparece a corrente de pensamento Socialista, que busca não apenas criticar, mas propor uma sociedade diferente da Capitalista, com uma organização praticada de forma diferente.

Bebendo da mesma fonte que a Burguesia bebeu para criticar o Estado Absolutista, no passado, os operários apoiaram-se nas idéias iluministas para criticar os Burgueses e sua prática de busca indiscriminada pelo lucro. A principal ideia iluminista adotada foi a de que a sociedade é como é, porque as pessoas fazem isso dela, e se quiserem mudar alguma coisa, terão que lutar e mudar suas atitudes e, assim, ocorrerá a mudança.

Algumas tentativas de desenvolver práticas mais igualitárias, por parte de alguns empresários sensibilizados pelos problemas sociais, terminaram frustradas, pois foram esmagadas por outras empresas ou criticadas por grandes Capitalistas. Mas o Socialismo só conseguiu um grande salto, quando surgiram as teorias de Karl Marx, que via na questão da injustiça social, praticada pelo Capitalismo, uma questão de luta de

classes, a Classe Operária contra a Classe Burguesa. Dessa forma ele propunha a criação de um Estado proletário, afim de que se pudesse, enfim, implantar as políticas mais justas, mas para isso seria necessário retirar os Burgueses do poder (isso foi escrito no Manifesto Comunista, em 1848). Para que houvesse uma sociedade mais justa, o monopólio dos meios de produção (terras, máquinas, ferramentas) teriam que sair das mãos de uma classe determinada (no caso do Capitalismo, a Burguesia) e ser utilizada por toda a sociedade, com seus ganhos e produtos sendo divididos. Havia um objetivo com as ideias de igual, que consiste na ideia de Comunismo, que representa o estágio da sociedade no qual a produção e o lucro pertencem a todos, a sociedade governando. O Comunismo não apresenta mais uma liderança centralizada pelo Estado, e sim as pessoas comandando, enquanto que, no Socialismo, o Estado centraliza e decide os rumos. Para mediar o estágio entre o Capitalismo e o Comunismo, o Socialismo seria necessário, pois, até que a sociedade estivesse pronta para passar de uma sociedade altamente competitiva para uma sociedade igualitária, seria necessário um período de ditadura proletária. O Estado, no Socialismo, é extremamente rígido, para poder adaptar as pessoas à nova realidade proletária, impondo regras que educariam os cidadãos. Só após o aprendizado é que o Socialismo daria lugar ao Comunismo.

O Anarquismo é a corrente de pensamento que atribui os problemas sociais ao Estado, segundo os anarquistas, todo tipo de controle ou leis geram problemas. Sempre que se cria um Estado, um grupo será privilegiado e explorará os demais, portanto, o Estado, fosse ele proletário ou burguês, promoveria desigualdades, pois consistiria em um grupo dominando outros. Os anarquistas queriam o fim da propriedade privada, dos partidos políticos, das leis estatais e econômicas, da polícia e dos tribunais, assim sendo, buscavam a divisão da terra em pequenos grupos que promoveriam a autogestão, logo, para eles o Estado não mais existiria. Como se pôde perceber no decorrer da história, ambos os Estados, o capitalista e o socialista, geraram desigualdades, o Capitalismo foi e continua sendo desigual e gerando situações de pobreza extrema, contrastando com casos de pessoas com um volume muito grande de dinheiro. Os Estados socialistas, que deveriam defender o proletariado e promover a distribuição igualitária dos recursos, não conseguiram passar do estágio socialista para o comunista. Quando o poder chegou às mãos do proletariado, ele não mais foi devolvido ao povo, ao invés disso, a burocracia e a corrupção foram frequentes e inviabilizaram essa forma de sociedade (além da pressão capitalista, que destruiu o Estado socialista). A União Soviética (confirmada, em 1945, pela Conferência de Potsdam) foi um exemplo de que os anarquistas não estavam errados, ao falarem que qualquer forma de Estado promoveria desigualdades, a Revolução Socialista foi praticada na Rússia, o Socialismo foi aplicado, mas as

desigualdades não desapareceram, a sociedade não apresentou ricos e pobres, mas pobres e pobres, apenas quem detinha o dinheiro era o Estado. Evidentemente que a ideia do Estado socialista era bastante interessante como crítica ao modelo capitalista, que é extremamente desigual, porém, na prática, os governantes socialistas procederam tal qual os donos de empresas, embolsando as riquezas do povo e subvertendo o sistema a favor dos próprios interesses.